



## Como alguém se torna pedagogo? O caso do belga Ovide Decroly (1871-1932)<sup>1</sup>

Comment devient-ton pédagogue? Le cas du belge Ovide Decroly (1871-1932)

How does someone become a pedagogue? The case of the Belgian Ovide Decroly (1871-1932)

¿Cómo alguien se convierte en pedagogo? El caso del belga Ovide Decroly (1871-1932)

Sylvain Wagnon

Universidade de Montpellier

<https://orcid.org/0009-0007-8182-1255>

[sylvain.wagnon@umontpellier.fr](mailto:sylvain.wagnon@umontpellier.fr)

### Resumo

Este texto enfoca Ovide Decroly (1871-1932) questionando como esse médico se tornou uma figura importante na pedagogia europeia. Com base em seus próprios escritos, este artigo analisa essa mutação ocorrida em vários momentos: sua formação inicial, o contexto sócio-histórico do fim do século XIX, o papel da Sociedade de Proteção da Criança Anormal e a fundação de duas escolas, o Instituto de Ensino Especial e o Ermitage. O estudo de seu texto "Le programme d'une école dans la vie" marca o ápice dessa evolução.

**Palavras-chaves:** Ovide Decroly; Bélgica; Nova Educação; Pedagogia.

---

<sup>1</sup> Versão em português por Fernando Coelho. E-mail: [fernando.coelho@udesc.br](mailto:fernando.coelho@udesc.br). Revisão técnica por Norberto Dallabrida. E-mail: [norbertodallabrida@gmail.com](mailto:norbertodallabrida@gmail.com).

## Résumé

Ce texte se concentre sur Ovide Decroly (1871-1932) en se posant la question comment ce médecin est-il devenu une figure majeure de la pédagogie européenne. A partir de ses propres écrits, cet article analyse cette mutation autour de plusieurs moments : sa formation initiale, le contexte socio-historique de la fin du XIXe siècle, le rôle de la Société de protection de l'enfance anormale et la fondation de deux écoles, l'Institut d'enseignement spécial et l'Ermitage. L'étude de son texte «Le programme d'une école dans la vie» marque l'aboutissement de cette évolution.

**Mots clés:** Ovide Decroly; Belgique; Éducation nouvelle; Pédagogie.

## Abstract

This text focuses on Ovide Decroly (1871-1932), questioning how this doctor became an important figure in European pedagogy. Based on his own writings, this article analyzes this mutation that occurred at various moments: its initial formation, the socio-historical context of the end of the 19th century, the role of the Society for the Protection of Abnormal Children and the founding of two schools, the Institute of Special Education and the Ermitage. The study of his text "Le program d'une école dans la vie" marks the culmination of this evolution.

**Keywords:** Ovide Decroly; Belgium; New Education; Pedagogy.

## Resumen

Este texto se enfoca en Ovide Decroly (1871-1932) cuestionando cómo este médico se convirtió en una figura importante en la pedagogía europea. Con base en sus propios escritos, este artículo analiza esa transformación ocurrida en varios momentos: su formación inicial, el contexto socio-histórico del fin del siglo XIX, el papel de la Sociedad de Protección de la Niñez Anormal y la fundación de dos escuela, el Instituto de Educación Especial y la Ermitage. El estudio de su texto "Le programme d'une école dans la vie" marca la cumbre de esa evolución.

**Palabras-clave:** Ovide Decroly; Bélgica; Nueva Educación; Pedagogía.

Recebido: 27/06/2024

Aprovado: 02/09/2024

## Introdução

Como alguém se torna pedagogo? A questão, que parece simples, é sempre difícil de analisar do ponto de vista histórico, pois os parâmetros são numerosos. No entanto, gostaríamos de nos concentrar aqui em uma "figura" da pedagogia europeia, o belga Ovide Decroly (1871-1932). Médico acima de tudo, Ovide Decroly pensa, age e estrutura suas reflexões e ações a partir da perspectiva médica. No entanto, ele também é um pedagogo emblemático da história da Educação Nova, a corrente pedagógica de renovação que se desenvolveu na Europa no início do século XX (Ohayon, 2008). Ovide Decroly desempenhou um papel central nesse movimento, buscando revolucionar a educação e o ensino, ao colocar os interesses e as necessidades das crianças em primeiro plano (Wagnon, 2013).

Aqui, desejamos entender a "virada educacional" de Ovide Decroly, ou seja, a mutação de um médico neurologista em um pedagogo da chamada infância "anormal" e, posteriormente, da infância em seu conjunto. Esse processo pode ser encontrado em seus contemporâneos, em particular em Maria Montessori (1870-1952) e Édouard Claparède (1873-1940). É este último quem propõe a "versão oficial" dessa evolução do médico Decroly em pedagogo:

Foi a psicologia da criança que levou o Dr. Decroly a se interessar pela educação. Como médico de turmas de alunos atrasados em Bruxelas, e diretor de um instituto privado para o tratamento de anormais, ele rapidamente percebeu como era essencial tornar ativa uma criança para fazê-la se desenvolver [...]. Decroly então se perguntou por que os métodos que às vezes davam resultados tão notáveis com os deficientes não eram aplicados à educação de crianças normais. Assim, em 1907 ele criou uma grande escola em Bruxelas onde realizou, de forma completa, os princípios da escola ativa (Claparède, 1934, p. 54).

O estudo dos escritos de Ovide Decroly reflete esse processo com textos de 1897 a 1902 focalizando observações e experimentos sobre questões médicas relacionadas ao cérebro e às doenças nervosas. Em seguida, de 1902 a 1904, observamos que houve um aumento notável em seus escritos sobre a questão da assistência à infância anormal na Bélgica e na Europa. Foi somente em 1904 que surgiram os primeiros textos relativos a uma crítica radical do ensino tradicional, uma vontade de renovação pedagógica e propostas de uma reforma da escola e da forma de ensinar em todo o sistema educacional belga.

Para entender essa evolução, gostaríamos de apresentar vários eixos.

Primeiramente, gostaríamos de sublinhar os destaques da formação do jovem médico belga. Em segundo lugar, parece-nos importante situar aqui a sua ação no contexto muito particular do fim do século XIX e início do século XX, que marcou o desenvolvimento da proteção da criança, mas também da noção de defesa social (Dupont-Bouchat, 2003). Em terceiro lugar, tentaremos esclarecer o papel da Sociedade de Proteção da Criança Anormal criada em 1901 em sua transformação de médico em pedagogo. Em quarto lugar, gostaríamos de mostrar como ele passou à "ação" criando uma escola em 1901 para crianças conhecidas nos termos de Decroly como "irregulares", o Instituto de Ensino Especial, depois um segundo em 1907, o Ermitage, com base nos mesmos princípios para as crianças ditas "regulares".

Claramente, a criação em 1907 de sua segunda "escola-laboratório" ilustra seu posicionamento não mais como médico, mas como pedagogo, e seu texto de 1908 intitulado "o programa de uma escola na vida" completa essa evolução ao expor explicitamente os diferentes eixos de sua pedagogia.

## Um médico neurologista do fim do século XIX

Ovide Decroly pessoalmente nunca escreveu sobre seu período de formação, mas temos uma série de correspondências com seus pais, de 1888 a 1898<sup>2</sup>, e com sua futura esposa, de 1897 a 1899<sup>3</sup>. Nascido em Ronse, em Flandres Oriental, em 23 de julho de 1871, Ovide Decroly veio de uma família da burguesia liberal e de industriais têxteis de origem francesa. Depois de cursar o ensino médio em Ronse, ele continuou seus estudos secundários em Tournai e depois em Malinas. Em 1889, ele se formou em humanidades com um prêmio de excelência e se matriculou na Universidade de Ghent.

Estudante de Ciências Naturais, continuou seus estudos em medicina. Na Faculdade de Medicina, seguiu os ensinamentos do professor Daniel Van Duyse (1852-1924) e começou a se especializar no estudo da estrutura dos tecidos biológicos, dos organismos vivos e dos efeitos dos processos patológicos (Decroly, 1894a, 1894b e 1896). Obteve então o grau de Doutor em Medicina em 1896 e graças à sua tese sobre "a ação das toxinas e antitoxinas na nutrição geral" (Decroly, 1898) foi o vencedor do concurso universitário, o que lhe permitiu obter uma primeira bolsa de viagem em 1896 e uma segunda em 1897<sup>4</sup>. Ele optou por continuar e aperfeiçoar sua formação em neurologia indo para Berlim e Paris.

Vou, portanto, começar a especialidade de doenças nervosas e mentais. Estas são talvez as menos conhecidas e, por conseguinte, as mais difíceis; mas talvez também sejam as mais bonitas. E o que sobretudo me alegra é que os dois ramos do conhecimento humano, o mais alto e o mais profundamente interessante, estão ligados a elas: a psicologia normal e patológica e a filosofia. Você deve ter notado quanto interesse tenho pelas questões relacionadas a essas ciências. Vou até dizer que o objetivo final de tudo o que empreendo em termos de estudos tende para elas.<sup>5</sup>

Assim, na tradição universitária desse fim do século XIX, o jovem doutor Decroly empreendeu duas viagens de estudos na Europa. Suas duas viagens parecem importantes porque, por um lado, foram grandes fontes de sua formação como jovem neurologista e, por outro, porque as escolhas por Berlim e Paris não foram por acaso, mas ditadas por um desejo de conhecer melhor dois "altos lugares" na construção de uma nova ciência: a psicologia experimental e científica (Paicheler, 1992).

A escolha do Hospital de Caridade de Berlim para a sua primeira viagem de estudos em 1896-1897 ilustra esse desejo de encontrar médicos-psicólogos que estavam em busca de uma psicologia científica, "uma ciência da mente", mas que também almejavam desempenhar um papel maior em todas as questões sociais de seu tempo. Decroly continuou sua formação durante o ano de 1897-1898 no Hospital Salpêtrière de Paris. Ele pôde observar a construção de uma ciência psicológica com suas cátedras acadêmicas e universitárias, seus laboratórios e suas pesquisas resolutamente baseadas na experimentação (Plas, 2004). Descobriu também uma psicologia que se baseava no método patológico, e que tinha fundamento sobretudo seguindo a tradição de Claude Bernard em uma continuidade entre o normal e o patológico que permitia entender o normal através do patológico (Carroy, 2006). E esta será a hipótese central de Decroly ao desenvolver a mesma pedagogia para crianças regulares ou irregulares.

<sup>2</sup> Centro de Estudos Decrolyanos – Bruxelas – Caixa de correspondência

<sup>3</sup> Centro de Estudos Decrolyanos – Bruxelas – Caixa de correspondência

<sup>4</sup> Arquivos ULB – Ficha pessoal de Ovide Decroly

<sup>5</sup> Centro de Estudos Decrolyanos – Bruxelas. Carta manuscrita, sem data, de Ovide Decroly para sua futura esposa Agnès Guisset.

De volta à Bélgica em maio de 1898, Decroly ingressou no departamento neurológico da Policlínica de Bruxelas como assistente do Dr. Zénon Glorieux, chefe do departamento de neuropsiquiatria da Policlínica na Rue des Éperonniers em Bruxelas. Ao mesmo tempo, ele foi membro da Sociedade Belga de Neurologia e da Sociedade de Medicina Mental da Bélgica, e integrou o conselho editorial do *Journal de neurologie*. Seus numerosos escritos nos anos de 1900 e 1901, em particular na revista *La policlinique* e no *Journal de neurologie*, marcaram a continuação de seus trabalhos médicos sobre doenças nervosas (Decroly 1900a e 1900b).

### **Política de defesa social, um modelo ideológico?**

A virada educacional e a ação de Ovide Decroly fizeram parte do contexto de proteção da infância e da implementação de uma política chamada de defesa social. O intuito era proteger a sociedade de indivíduos considerados perigosos, como os criminosos reincidentes e as pessoas com transtornos mentais. Essa abordagem enfatizava a prevenção e um "modelo protecionista" de controle social, em detrimento de um "modelo repressivo" (Dupont-Bouchat 200; Massin, 2007). Decroly não era apenas um observador dessa política de defesa social, mas um fervoroso militante dessa concepção que propunha uma visão da família, da criança e da sociedade (Tulkens, 2000).

A política de defesa social teorizada na Bélgica pelo advogado criminalista Adolphe Prins (1845-1919)<sup>6</sup> pretendia ser a base teórica de um sistema positivista fundado sobretudo na assistência, na prevenção e na proteção (Dupont-Bouchat, 2003), que também levou a uma definição de tudo o que era considerado "ambientes de risco", quer se tratasse de criminosos, delinquentes, vagabundos ou alcoólatras (Massin, 2007).

Os laços entre Decroly e Prins são diretos e podem ser encontrados em congressos internacionais de assistência à infância e, em particular, no Congresso Penitenciário Internacional de Washington de 1910 (Guillaume & Borel, 1912), no qual Decroly ilustrou a "medicalização da delinquência juvenil" (Dupont-Bouchat, 2003), o desejo de medir e classificar as crianças consideradas como de risco e desenvolver critérios médicos e psicológicos a serviço da política de defesa social. Em 1906, em um artigo intitulado *A Criança e o Crime*, Decroly especificou que o crime era um problema econômico e social e que a solução só poderia ser científica (Decroly, 1906a).

### **A sociedade de proteção da infância anormal**

Em seu boletim de julho de 1898, a Sociedade de Medicina Mental da Bélgica anunciou seu desejo de criar uma sociedade para a proteção da infância anormal, que foi criada em maio de 1901 (Decroly 1902a). No seio da sociedade estava uma rede de juristas, médicos e políticos cujo objetivo era "promover a criação e o desenvolvimento de obras destinadas à assistência dos jovens deserdados física e intelectualmente." (Decroly 1902b, p. 448).

Nesses anos de 1901-1905, Ovide Decroly dedicou-se ao estudo dessa infância anormal. Pelo viés de uma possível "classificação". Em 1905, durante o primeiro Congresso Internacional de Educação e Proteção da Infância na Família, ele defendeu que essa questão era primordial porque, sem classificação, seria difícil e ilusório elaborar um diagnóstico e soluções (Decroly, 1905a e 1905b). Essa classificação devia permitir estabelecer uma "organização de escolas e instituições para atrasados em termos educacionais e médicos"

---

<sup>6</sup> Advogado criminalista, professor de direito penal na Université Libre de Bruxelles desde 1878 e reitor da mesma universidade de 1900 a 1901, Adolphe Prins foi também inspetor-geral das prisões do Reino da Bélgica de 1884 a 1917.

(Decroly, 1905a e 1905b). Foi nesse contexto que ele se interessou pela obra do francês Alfred Binet (1857-1911) (Decroly, 1903). A publicação em 1905 dos primeiros testes de Binet-Simon e de uma escala para medir e diagnosticar elementos de atraso ou avanço intelectual foi seguida de perto por Ovide Decroly. Ao mesmo tempo, publicou uma obra substancial, *A Classificação das Crianças Anormais*, e desta data até o fim de sua vida, Decroly multiplicou os artigos sobre a questão da psicometria, até o desenvolvimento de testes mentais que ele utilizou em suas escolas (Decroly, 1905a, 1905b, 1906).

### **O Instituto Ermitage: escolas-laboratórios**

A criação em 1901 de um primeiro estabelecimento educacional por Ovide Decroly indica claramente sua transformação de médico em pedagogo. A criação, em 1907, da escola do Ermitage para crianças "regulares" intensificou essa "virada educacional" constituindo um desejo de educar todas as crianças, o que o levou a escrever o seu "programa de uma escola na vida" em 1908, que continua a ser a primeira síntese da sua doutrina educativa. Este período de 1901 a 1908 também refletiu a elaboração de ferramentas de observação e experimentação que se tornaram não somente os pivôs de suas futuras reflexões e trabalhos, mas também os fundamentos de outra instituição escolar e de outra forma de ensinar e educar.

Em 1901, ao fundar o Instituto de Ensino Especial em Bruxelas em sua própria casa, ele assinalou a necessidade de criar um ambiente propício ao aprendizado com a multiplicação das atividades. Estas últimas devem ser concretas, ligadas às preocupações da criança e permitir ativar todas as funções sensoriais, motoras, mentais e emocionais das crianças.

As primeiras publicações de Decroly e sua colaboradora Julia Degand foram resultados de experimentos realizados no Instituto no campo da leitura. Já em 1902, Decroly se interessou pela questão da escrita na área médica e, a partir de 1905, pela "patologia da leitura" (Decroly, 1906b). Com Julia Degand, ele se coloca no campo não apenas psicológico, mas também pedagógico. Aliás, seu primeiro texto foi intitulado *Algumas considerações sobre a psicologia e a pedagogia da leitura* (Decroly & Degand, 1905). Em suas observações sobre a infância irregular, ele demonstrou que as primeiras percepções das crianças eram conjuntos, formas e cores indiferenciadas e não elementos abstratos e simples. Para o pedagogo, "*os métodos de ensino devem ser inspirados no princípio de que o que é simples no sentido usual da palavra pode não ser concreto e, inversamente, o que é concreto pode não ser simples*" (Decroly e Degand, 1907, p. 132).

A criança, portanto, precisa de um "método global" porque primeiro aprende a formar conjuntos, desenha a frase antes da palavra e a palavra antes da letra. Esse globalismo torna-se para Decroly um poder psíquico geral para criar conjuntos em bloco e aperfeiçoá-los pouco a pouco em estruturas. Seu livro de 1929, *La fonction de globalisation et l'enseignement (A Função da Globalização e o Ensino)*, é uma síntese dos muitos artigos e resenhas que ele escreveu sobre o assunto desde 1906 (Decroly, 1929).

Essas inovações resultantes da educação da infância irregular, como a reafirmação do papel do ambiente no desenvolvimento psicológico das crianças, foram continuadas e enriquecidas pela criação, em 1907, da escola do Ermitage para as crianças ditas "regulares". Ovide Decroly, continuando suas observações no Instituto até o fim de sua vida, estruturou e teorizou princípios gerais que começaram a delinear uma verdadeira pedagogia. Para Decroly, o Instituto e o Ermitage deviam, por um lado, endossar na prática a ideia de que o ensino de crianças regulares ou irregulares é da mesma natureza e é compatível, mas também que sua pedagogia é possível.

## O programa de uma escola na vida

Em 1908, seu "programa da escola na vida" delineou as linhas principais dessa pedagogia (Decroly, 1908a). Ele enfatizou que a aprendizagem deve ser pensada em contato direto com a vida, privilegiando a passagem do concreto para o abstrato. A fórmula de uma escola "para a vida, pela vida" finalmente ilustrava a rejeição de qualquer exercício formal exterior à realidade da vida e da experiência da criança. Uma das originalidades do pensamento de Decroly e suas implicações pedagógicas é levar em conta os fatores internos à personalidade da criança, bem como os fatores externos do meio social, não fazendo deles dois momentos distintos da atividade educativa. Essa grande inovação implica uma nova concepção da educação: o objetivo da educação não é formar a criança cultivando-a ou transmitindo-lhe noções para a sua futura vida adulta, mas permitir-lhe desenvolver a sua personalidade e a adaptar-se à sociedade do seu tempo.

É evidentemente preparar a criança para a vida, ensinando-a a suprir ela mesma as suas necessidades, e então a viver a vida social, sendo a existência impossível para ela sem a ajuda de seus semelhantes. Para que isso aconteça, a criança deve adquirir na escola não o conhecimento indireto e muitas vezes verbal dos seres e das coisas, através do estudo livresco de vários ramos da educação, mas seu conhecimento direto, intuitivo e prático, por métodos que as façam entrar não apenas na sua atividade intelectual, mas também na sua atividade física (Mirguet, 1908, p. 18).

A escola deve ensinar a viver conscientemente essa dupla relação entre o desenvolvimento do indivíduo e a adaptação à vida social e, portanto, deve ser capaz de criar um espaço no qual a criança encontre oportunidades de vida, dificuldades, que estimulem seu interesse e seu esforço.

Em segundo lugar, o globalismo, que coloca em primeiro plano as percepções gerais pelas quais o conhecimento começa nas crianças pequenas, deve revolucionar o ensino tradicional baseado nos saberes fracionados em matérias compartimentadas, em particular no ensino da leitura e da escrita. O chamado método "global" de leitura é apenas uma das reflexões de Decroly. Recusando qualquer dogmatismo, ele nunca impôs a ideia de uma leitura global, mas sim a ideia de estar aberto aos interesses e necessidades das crianças.

Finalmente, para Ovide Decroly, o ensino deve partir dos interesses das crianças e deve responder às grandes necessidades vitais do homem baseadas em quatro centros de interesse ou ideias fundamentais que estruturam a aprendizagem: nutrir-se, lutar contra as intempéries, defender-se, agir e trabalhar. Ele define, portanto, centros de interesse associando ao mesmo tempo funções individuais e funções sociais: "*O homem, como todos os seres, tem necessidades essenciais: deve alimentar-se, premunir-se das intempéries, defender-se dos inimigos. Ele deve se preparar para ser capaz de, quando adulto, ser autossuficiente (funções individuais), ser suficiente para sua família e cumprir suas obrigações sociais (funções sociais)*" (Decroly, 1908, p. 12).

Levar em consideração a atividade pessoal e os interesses da criança implica, enfim, um novo papel para o professor. O professor decrolyano deve agir muito e falar pouco, acompanhar e orientar e não professar. Ele não é um transmissor de saberes diante de alunos passivos, mas um "despertador". Por meio das atividades que propõe, ele cria uma relação pedagógica propícia ao aprendizado. A criança é colocada diante de um ambiente vivo (plantas e animais), a sala de aula torna-se uma oficina com múltiplas atividades, mas

também um lugar de abertura para o exterior no qual as observações se multiplicam através de visitas a monumentos ou empresas.

A evolução intelectual do médico belga Ovide Decroly em pedagogo lança luz sobre sua busca por novas técnicas educacionais acessíveis a todas as crianças, baseada no princípio da educabilidade para todas e todos. Essa noção constitui a espinha dorsal de seu pensamento. Ao definir um sistema pedagógico que rejeita os saberes fragmentados e segmentados em disciplinas escolares e que se organiza em torno de centros de interesse, Decroly delineou uma visão inovadora da educação. A pedagogia de Decroly propõe, assim, uma reforma da escola e da sociedade, com base nas necessidades essenciais das crianças e levando em consideração suas múltiplas facetas: intelectuais, manuais, corporais e emocionais. Essa abordagem visa sua emancipação individual e coletiva. Ainda viva, a corrente pedagógica de Decroly está presente em uma dúzia de escolas primárias e secundárias na Bélgica, bem como desde 1945 na França, em Saint-Mandé, e desde 1958 na escola primária Decroly em Barcelona.

## Referências

CARROY, J., OHAYON, A., & PLAS, R. (2006). *Histoire de la psychologie en France, XIXe-XXe siècles*. Paris: La Découverte.

CLAPAREDE, É. (1934). *La genèse de l'hypothèse: étude expérimentale*. Genève: Kundig.

DECROLY, O. (1894a). Note sur un cas de fibroma molluscum multiplex. *Annales de la Société de Médecine de Gand*, 60, 343-353.

DECROLY, O. (1894b). Symphysie rénale et dystopie croisée avec pyélonéphrite tuberculeuse. Observation présentée à la Société de médecine de Gand. *Annales de la Société de Médecine de Gand*, 60, 185-206.

DECROLY, O. (1896). Sur un cas d'hypoplasie rénale gauche avec néphrite du rein droit hypertrophié. *Annales de La Société de Médecine de Gand*, 62, 173-180.

DECROLY, O. (1898). *Étude de l'action des toxines et antitoxines sur la nutrition générale*. Archives Internationales de Pharmacodynamie et de Thérapie, 4, 385-489.

DECROLY, O. (1900a). *Polynévrite tuberculeuse motrice*. La Policlinique, 9(2), 17-24.

DECROLY, O. (1900b). Syndrome poliomyélitique succédant à une chute sur le dos. *Journal de Neurologie*, 5(6), 107-110.

DECROLY, O. (1902a). L'Assistance de l'enfance anormale. (Rapport au Congrès international de l'assistance des aliénés, Anvers, 1-7 septembre 1902). *Journal de Neurologie*, 7(18), 358-360.

DECROLY, O. (1902b). Le nombre des enfants anormaux en Belgique. *La Policlinique*, 11(19), 448-452.

DECROLY, O. (1903). Note sur la psychologie des enfants arriérés. *Archives de psychologie*, 253.

DECROLY, O. (1905a). La classification des enfants anormaux. *Bulletin de la société de médecine mentale de Belgique*, 122, 384-419 ; 123, 582-618.

DECROLY, O. (1905b). Organisation des Écoles et Institutions pour les arriérés pédagogiques et médicaux. *La Policlinique*, 14(20), 305-314.

DECROLY, O. (1906a). L'enfant et le crime. *Bulletin de la société de protection de l'enfance anormale*, 1(1), 9-12.

DECROLY, O. (1906b). Un facteur important qui influe sur la mémoire chez les enfants et en particulier sur la mémoire visuelle. À propos de la pathologie de la lecture. *Journal de Neurologie*, 11(15), 287-294.

DECROLY, O., & Boulanger, M. (1907). Les tests mentaux chez l'enfant. Dans *Deuxième Congrès belge de neurologie et de psychiatrie tenu à Bruxelles, du 29 au 31 août 1906. Rapports & Comptes rendus* (pp. 103-218). Bruxelles: L. Severeys.

DECROLY, O., & Degand, J. (1907). Expériences de mémoire visuelle verbale et de mémoire des images chez les enfants normaux et anormaux. *Année psychologique*, 13, 122-132.

DECROLY, O. (1908a). Le programme d'une école dans la vie. *L'École nationale*, 7(II), 323-325 et *L'École nationale*, 7(12), 360-362.

DECROLY, O. (1908b). Principes généraux relatifs au traitement des enfants irréguliers. *Bulletin de la Société de Médecine mentale de Belgique*, 138, 120-130.

DECROLY, O., & Buyse, R. (1928). *La pratique des tests mentaux*. Paris: Alcan.

DECROLY, O. (1929). *La fonction de globalisation et l'enseignement*. Bruxelles: M. Lamertin.

DECROLY, O.; Degand, J. (1905-1906). Quelques considérations sur la psychologie et la pédagogie de la lecture. *L'École nationale*, 5(15), 491-493. DOI: <https://doi.org/10.3406/psy.1906.1293>

DUPONT-BOUCHAT, M.-S. (2003). Le mouvement international en faveur de la protection de l'enfance (1880-1914). *Revue d'histoire de l'enfance irrégulière*, 5, 207-235. DOI: <https://doi.org/10.4000/rhei.1010>

DUPONT-BOUCHAT, M.-S., MENARD, S., & STRIMELLE, V. (2001). *Enfance et Justice Au XIXe Siècle: Essais d'histoire comparée de la protection de l'enfance, 1820-1914: France, Belgique, Pays-Bas, Canada*. Paris: Presses universitaires de France.

GUILLAUME L-C. & BOREL, E., (1910). Actes du congrès pénitentiaire international de Washington, octobre 1910. Groningen: *Bureau de la Commission pénitentiaire internationale*. 5 vol.

MASSIN, V. (2007). Défense sociale et protection de l'enfance en Belgique. Les filles délinquantes de l'école de bienfaisance de l'État à Namur (1914-1922). *Revue d'histoire de l'enfance irrégulière*, 9, 173-190. DOI: <https://doi.org/10.4000/rhei.2473>

MIRGUE, V. (1908). *Deux écoles types pour enfants irréguliers et réguliers, compte-rendu de la visite d'élèves de l'École normale de Mons*. *L'École nationale*. 19. 12-20.

OHAYON, A., OTTAVI, D., & SAVOYE, A. (Éd.). (2008). *L'Éducation nouvelle, histoire, présence et devenir*. Bruxelles: Peter Lang.

PAICHELER, G. (1992). *L'invention de la psychologie moderne*. Paris : L'Harmattan.

PLAS, R. (2004). Comment la psychologie expérimentale française est-elle devenue cognitive? *La revue pour l'histoire du CNRS*. DOI: <https://doi.org/10.4000/histoire-cnrs.586>

TULKENS, F., & MOREAU, T. (2000). *Droit de la jeunesse: Aide, assistance, protection*. Bruxelles: Larcier.

WAGNON, S. (2013). *Ovide Decroly, un pédagogue d'éducation nouvelle*. Bruxelles: Peter Lang.